

TÉCNICA DE TIRO DE ESPINGARDA

1. TIRO DE ESPINGARDA

1.1 Introdução

A Técnica de Tiro de Espingarda apresenta muitas afinidades com a Técnica de Tiro de Pistola. Conforme iremos ver, os elementos que as constituem são idênticos. A grande diferença reside na configuração do aparelho de pontaria¹ e sua forma de alinhamento, nas características da própria arma e respectivas posições de tiro. De tamanho superior, a espingarda é uma arma útil para o cumprimento de determinado tipo de missões que podem obrigar à utilização de um maior poder de fogo, como forma dissuasora. Por esta razão, tal como se referiu para a pistola, o militar deve identificar todos os procedimentos que lhe permitam tirar o máximo rendimento deste tipo de arma, caso dela tenha de fazer uso. Não basta apenas transportar a arma consigo, é preciso saber o que fazer e os cuidados a ter quando se utiliza uma arma que tem um alcance máximo superior aos 1000 metros. A inobservância dos princípios que irão aqui ser enunciados poderá conduzir a erros grosseiros que, no limite, poderão causar danos em alguém, ou algo, situado muito longe do local da contenda.

Começamos então por tecer algumas considerações relativamente aos aspectos mais relevantes que o utilizador deve ter em mente para conseguir utilizar a arma de forma eficaz. A eficácia do tiro depende:

- Do conhecimento, manutenção e preparação da arma para o tiro, tornando-se absolutamente necessário que o atirador:
 - ◆ Conheça perfeitamente a arma que utiliza;
 - ◆ Mantenha a arma em boas condições de limpeza e de funcionamento;
 - ◆ Prepare cuidadosamente a arma para o tiro;
 - ◆ Mantenha o aparelho de pontaria rectificado, limpo, seco, sem brilho e sem folgas;
 - ◆ Prepare e inspeccione cuidadosamente as munições que vai utilizar.
- Do correcto manuseamento da arma e aplicação da técnica de tiro, exigindo-se que o atirador:
 - ◆ Saiba manusear a arma com segurança;
 - ◆ Proceda com rapidez e facilidade às mudanças de carregador;
 - ◆ Conheça o aparelho de pontaria e seja capaz de escolher, com facilidade, a alça apropriada para bater o alvo;
 - ◆ Faça um criterioso aproveitamento na escolha da posição de tiro;
 - ◆ Execute uma pontaria correcta e a mantenha até ao momento do disparo.

2. REQUISITOS FUNDAMENTAIS DO TIRO

Para que o atirador possa obter eficácia no tiro, terá de fazer uso dos requisitos, ou elementos, fundamentais de tiro, que são:

- Tomar a posição;
- Suspende a respiração;
- Fazer a pontaria;

¹ Na pistola temos miras abertas, isto é, os seus contornos não são circulares, enquanto na espingarda, ao invés, temos miras fechadas.

- Executar o disparo;
- Fazer “seguimento”.

2.1 Tomar a posição

Um dos mais importantes requisitos para o tiro é a posição, a qual é evidentemente completada com o correcto empunhamento da arma.

Sem uma posição correcta, é quase impossível ao atirador conseguir um tiro eficaz e ajustado e muito menos manter a pontaria após o primeiro disparo, quando tenha que executar uma série de tiros ou uma rajada.

Existem três posições características para o tiro de espingarda: a posição de deitado, de joelhos, e de pé.

Estas posições são definidas em função dos seus elementos essenciais; no entanto, elas devem sempre conferir ao atirador a possibilidade da execução do tiro com o mínimo de esforço e o máximo de comodidade, pelo que devem ser sempre feitos ajustamentos de pormenor de acordo com a compleição física de cada atirador, de forma a obter uma maior eficácia do tiro.

Assim, se a melhor posição para um atirador é aquela que, sem desobedecer aos elementos essenciais, lhe permita executar o tiro com a arma estabilizada, naturalmente suportada sem esforço e com comodidade, conclui-se, então, que a melhor posição para esse atirador não é necessariamente igual à de outro. De qualquer modo, seja qual for a posição tomada, a arma deve ser sempre suportada, de forma a que nem os ossos nem os músculos sejam forçados a tomar posições tensas, mas sim, constituírem um firme e natural suporte para a arma, sem o que não se conseguirá dar estabilidade a esta durante o tiro.

Para evitar a rigidez da posição, os ossos devem constituir a estrutura de base que garanta a firmeza da posição, nunca os músculos deverão ser usados para levar a arma à posição correcta quando se faz pontaria. Isto conduziria, por um lado, a um esforço suplementar dos músculos e, por outro, forçaria os ossos a uma posição anti-natural, que não poderia ser mantida por longo tempo e que, após o primeiro disparo, seria alterada (dada a tendência que os ossos têm de voltar à posição inicial).

Daqui resulta que a posição deve garantir que, com a arma devidamente empunhada, esta se dirija naturalmente para o alvo e esteja praticamente apontada ao mesmo.

2.1.1 Tomar a posição deitada para o atirador direito²

A posição de atirador deitado é a mais adoptada. É fácil de tomar, estável, confortável e aquela que mais diminui a silhueta do atirador. É a posição que oferece, em condições normais, maiores garantias de precisão do tiro, dada a grande estabilidade que permite. No entanto, não se deve pensar que é uma posição ideal em todas as situações (aspecto que será desenvolvido à frente). Assim, o atirador deve ter em consideração o seguinte:

2.1.1.1 Enquadramento com o alvo

O atirador coloca-se exactamente em frente ao alvo e toma uma posição deitada, ficando com o corpo a fazer um ângulo com cerca de 30^{o3} com o eixo

² Se o atirador for esquerdo, pratica-se o inverso daquilo que irá ser definido. Admitem-se, contudo, algumas variações, as quais decorrem da constituição anatómico-fisiológica de cada militar. Não obstante, devem ser observados e respeitados os princípios subjacentes a cada um dos itens a serem abordados para o “tomar de posição”.

³ Esta medida angular é meramente indicativa. O importante é que o militar defina a sua posição, a que lhe parecer mais cómoda.

da arma, de forma a que a energia do recuo seja suportada por todo o corpo e não somente pelo ombro.



2.1.1.2 Posição dos pés

- Os pés estão naturalmente estendidos e com as pontas voltadas para fora;
- O pé direito com a face interna voltada para baixo, na direcção do solo;
- O pé esquerdo com a biqueira voltada para baixo, conferindo apoio ao atirador.

2.1.1.3 Posição das pernas e tronco

- As pernas confortavelmente afastadas;
- Poderá flectir a perna direita pelo joelho, relaxando assim o corpo e conferindo maior apoio;
- O tronco deve estar direito.

2.1.1.4 Posição do braço e mão esquerda

- O braço deve ser flectido pelo cotovelo e este, deve situar-se, tanto quanto possível, por baixo da arma;
- A mão esquerda deve segurar a arma pelo guarda-mão com firmeza, mas sem fazer esforço, encaixando a arma sobre o “V” formado pelo polegar e pelo indicador e sobre a palma da mão, mantendo o pulso direito e os dedos relaxados (o pulso deve ficar a cerca de, aproximadamente, 20 cm do solo);
- Para os atiradores que não consigam segurar a arma na zona do guarda-mão, esta poderá ser agarrada na junção do alojamento do carregador com o guarda-mão, situando o cotovelo esquerdo, por baixo da arma, tanto quanto possível. A incapacidade de colocar o cotovelo esquerdo por baixo da arma é normalmente provocada por um músculo do ombro contraído ou preso. A descontração do ombro esquerdo permitirá a tomada da posição correcta.

2.1.1.5 Posição do braço e mão direita

- O braço direito deve fazer um ângulo de cerca de 45° com o solo e o cotovelo direito deve ficar avançado em relação à linha dos ombros, de forma a criar no ombro o encaixe para o coice da coronha;
- A mão direita deve envolver naturalmente o punho, deixando o dedo indicador (dedo que dispara) livre para ser apoiado no guarda-mato (enquanto não está a executar o tiro) ou correctamente colocado no gatilho (para disparar).

2.1.1.6 Posição dos ombros, pescoço e cabeça

- Os ombros devem estar praticamente ao mesmo nível;
- O pescoço deve estar relaxado, de forma a não afectar a circulação;
- A face deve permanecer firmemente apoiada contra a coronha (exactamente abaixo da maçã do rosto, mas sem encostar o delgado a esta última. Caso contrário, o atirador, corre o risco de se magoar).



2.1.1.7 Situações em que se deve utilizar esta posição

Idealmente, a posição de atirador deitado deverá ser adoptada nas seguintes situações:

- Quando haja necessidade de grande precisão na execução do tiro;
- Para bater um alvo móvel;
- Quando o tempo disponível para a tomada de posição o permita (já que esta posição exige mais tempo de preparação do que a de joelhos ou de pé);
- Quando o alvo a atingir esteja à mesma altura do terreno onde se encontra o atirador;

- Quando se pretenda imobilizar uma viatura em andamento, atingindo as rodas, visto oferecer maiores garantias de que o tiro não atingirá os ocupantes;
- Para bater alvos colocados a grandes distâncias.

2.1.2 Tomar a posição de Joelhos para o atirador direito

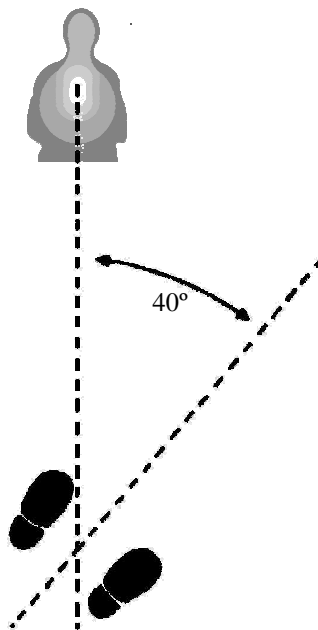
É uma posição equilibrada e também bastante estável.

2.1.2.1 *Enquadramento com o alvo*

O atirador afasta os pés e coloca-se exactamente em frente ao alvo, como se o observasse “olhos nos olhos”.

2.1.2.2 *Posição dos pés, pernas e tronco*

- Rodar ambos os pés para a direita, de forma a que se fosse traçada uma linha imaginária passando pelo meio dos seus pés, esta última fizesse um ângulo de cerca de 40°⁴ com a linha do alvo;



- Seguidamente, colocar a ponta do pé e o joelho direito no solo, de maneira a ficar correctamente sentado sobre o calcanhar desta perna;
- Inclinair, ligeiramente, o tronco para a frente, de forma a deslocar o peso do corpo para cima da perna esquerda. Assim, cerca de 60% do peso será suportado por esta perna, enquanto que o pé e a perna direita servem de suporte ao recuo da arma, estabilizando a posição durante o tiro;
- A perna esquerda tomará uma posição tal, que ficará vertical, quando vista de frente, e inclinada, quando vista de lado, ficando o pé mais recuado que o joelho.

⁴ Conforme já foi referido anteriormente, esta medida angular é meramente indicativa, reforçando-se a importância de ser o militar a definir a sua própria posição, a que lhe der melhor estabilidade.

2.1.2.3 Posição do braço e mão esquerda

- O braço esquerdo fica flectido, apoiando a parte inferior (antes do cotovelo) no joelho do mesmo lado, (ficando assim o cotovelo ligeiramente avançado em relação ao joelho);
- O joelho e o cotovelo esquerdo deverão situar-se tanto quanto possível por baixo da arma;
- A mão esquerda deve segurar a arma na junção do alojamento do carregador com o guarda-mão com firmeza, mas sem fazer esforço, encaixando a arma sobre o “V” formado pelo polegar e pelo indicador e sobre a palma da mão.

2.1.2.4 Posição do braço e mão direita

- O cotovelo direito é descaído, de forma a criar no ombro encaixe para o coice da coronha, devendo ser mantido um contacto firme da arma contra o ombro;
- A mão direita deve envolver naturalmente o punho, deixando o dedo indicador (dedo que dispara) livre para ser apoiado no guarda-mato (enquanto não está a executar o tiro) ou correctamente colocado no gatilho (para disparar).

2.1.2.5 Posição dos ombros, pescoço e cabeça

- O ombro esquerdo deve estar ligeiramente avançado, enquanto que o direito deve estar mais recuado, isto em relação ao alvo;
- O pescoço deve estar relaxado, de forma a não afectar a circulação;
- A face deve permanecer firmemente apoiada contra a coronha (exactamente abaixo da maçã do rosto, mas sem encostar o delgado a esta última).



2.1.2.6 Situações em que se deve utilizar esta posição

- Quando não há tempo para assumir a posição de deitado;
- Sempre que o terreno, pelas suas características, não permita a posição de deitado;
- Quando o alvo não for visível da posição de deitado.

2.1.3 Tomar a posição de pé para o atirador direito

É a posição menos estável e que exige maior esforço muscular. Por estas razões, a aquisição de uma boa posição de pé exige bastantes cuidados e treino, podendo ocupar bastante tempo.

2.1.3.1 Enquadramento com o alvo

O atirador afasta os pés (sensivelmente a uma distância igual à largura dos ombros) e coloca-se exactamente em frente ao alvo como se o observasse “olhos nos olhos”.

2.1.3.2 Posição dos pés, pernas e tronco

- Rodar ambos os pés para a direita, de forma a que se fosse traçada uma linha imaginária passando pelo meio dos seus pés, esta última fizesse um ângulo de cerca de 40° com a linha do alvo;
- O tronco deve ser flectido, ligeiramente, para a esquerda.

2.1.3.3 Posição do braço e mão esquerda

- O braço esquerdo fica flectido, devendo situar-se, tanto quanto possível, por baixo da arma;
- A mão esquerda deve segurar a arma pelo guarda-mão com firmeza mas sem fazer esforço, encaixando a arma sobre o “V” formado pelo polegar e pelo indicador e sobre a palma da mão, mantendo o pulso direito e os dedos relaxados;
- Para os atiradores que não consigam segurar a arma na zona do guarda-mão, esta poderá ser agarrada na junção do alojamento do carregador com o guarda-mão, encostando e apoiando o cotovelo e a parte interna do antebraço esquerdo ao peito. A incapacidade de executar a posição anteriormente referida fica-se a dever a que normalmente o atirador tem um músculo do ombro contraído ou preso. A descontração do ombro esquerdo permitirá a tomada da posição correcta;
- O atirador também pode optar por assentar o fundo do carregador sobre a palma da mão esquerda; mas deve ficar ciente que passa a existir a possibilidade de a arma “ficar encravada”. Este facto fica-se a dever à oscilação do carregador no momento do disparo, por existir folga entre este e o seu alojamento na arma.

2.1.3.4 Posição do braço e mão direita

- O cotovelo direito é descaído, de forma a criar no ombro encaixe para o coice da coronha;
- A mão direita deve envolver naturalmente o punho, deixando o dedo indicador (dedo que dispara) livre para ser apoiado no guarda-mato (enquanto não está a executar o tiro) ou correctamente colocado no gatilho (para disparar);
- A arma deve ser agarrada firmemente, puxando-a para trás, de forma a ficar bem encaixada contra o ombro.

2.1.3.5 Posição dos ombros, pescoço e cabeça

- O ombro esquerdo deve estar ligeiramente avançado, enquanto que o direito deve estar mais recuado, isto em relação ao alvo;
- O pescoço deve estar relaxado, de forma a não afectar a circulação;
- A face deve permanecer firmemente apoiada contra a coronha (exactamente abaixo da maçã do rosto, mas sem encostar o delgado a esta última).



2.1.3.6 Situações em que se deve utilizar esta posição

- Quando se torna necessário executar o tiro rapidamente;
- Quando se necessita tomar uma posição elevada para bater o alvo;
- Para bater alvos em movimento;
- Dado a sua pouca estabilidade, só deve ser assumida para bater alvos colocados a distâncias inferiores a 100 metros.

2.2 Suspende a respiração

A respiração é um factor importante para a obtenção da pontaria correcta, na medida em que, tal como a estabilidade da posição, pode provocar oscilação da arma quando se efectua a pontaria. Se um atirador respira enquanto tenta apontar, a subida ou abaixamento do seu peito provocará a oscilação da arma para cima e para baixo, tornando impossível a manutenção do alinhamento do aparelho de pontaria. O único processo de evitar estes movimentos é suspender⁵ a respiração por alguns segundos, momentos antes de ultimar a pontaria e efectuar o disparo.

A maneira correcta de respirar e suspender a respiração enquanto se faz pontaria é a seguinte:

- Fazer uma inspiração normal e expirar parte do ar inspirado;
- Manter algum ar nos pulmões, evitando manter o diafragma sobre tensão;
- Não fazer uma suspensão demasiado prolongada, de forma a não ultrapassar 10 a 12 segundos;
- Se não se conseguir fazer o disparo, retomar a respiração normal com dois ou três ciclos de respiração completa para relaxar e repetir então novamente o processo.

2.3 Fazer a pontaria

Na pontaria, o atirador deve preocupar-se fundamentalmente com:

2.3.1 O alinhamento correcto do aparelho de pontaria

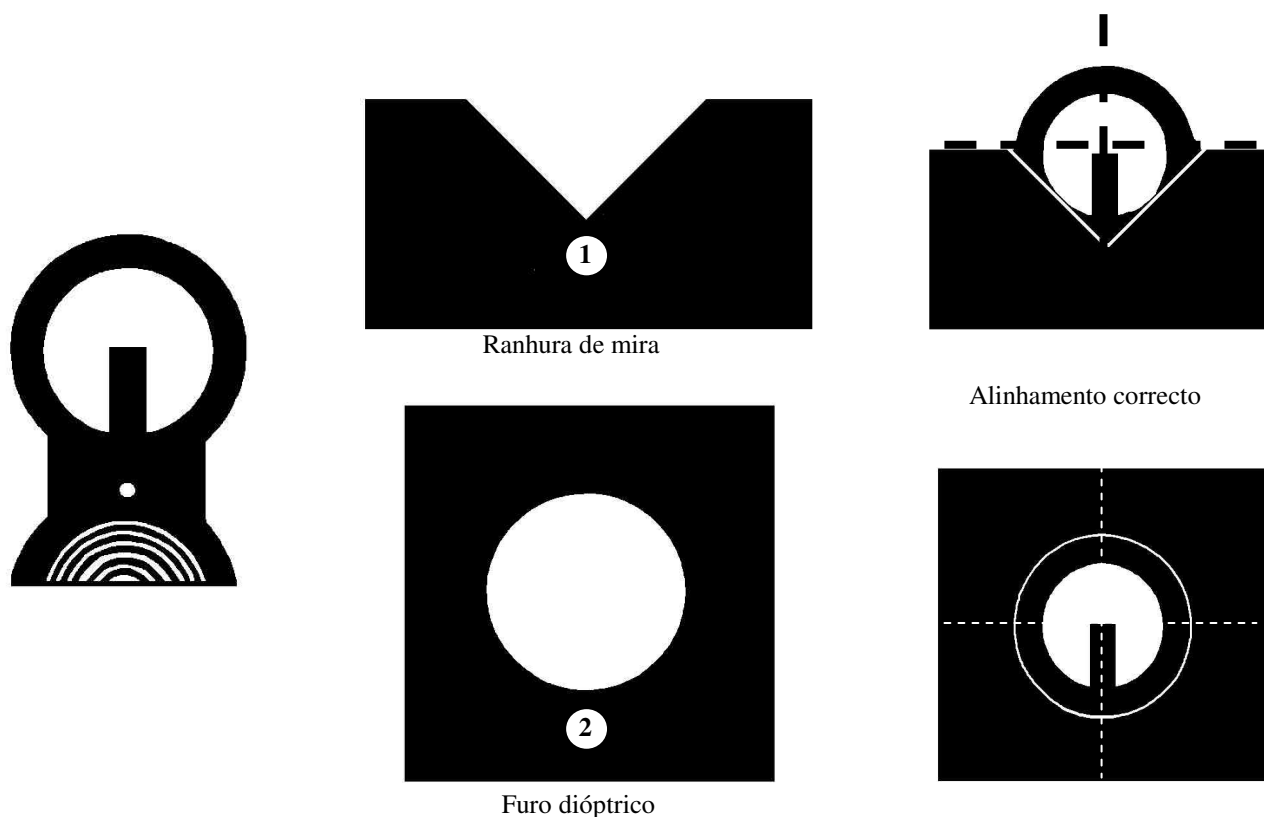
O alinhamento correcto do aparelho de pontaria (ranhura de mira ou furo dióptrico, ponto de mira e túnel de protecção do ponto de mira), define a linha de mira; isto é, a correcta relação entre os três componentes vistos anteriormente;

De notar, que se for traçada uma linha horizontal (imaginária), passando pela extremidade superior dos ramos da ranhura de mira em “V” ou pelo centro do diópter, ela deverá ser tangente ao topo do ponto de mira (e cortando em dois, o túnel de protecção do ponto de mira). Por outro lado, se fizermos passar uma outra linha vertical pelo vértice da ranhura de mira em “V” ou pelo centro do diópter, ela deverá

⁵ Observam-se aqui os mesmos reparos feitos na Técnica de Tiro de Pistola. A “suspensão” da respiração não significa que o atirador deve deixar de respirar, mas antes que deve ter a noção de que o ar não entra nem sai. Para otimizar este procedimento deve aproveitar a pausa que se verifica entre cada ciclo inspiração/expiração.

cortar o ponto de mira exactamente ao meio (cortando, também, em dois, o túnel de protecção do ponto de mira);

Para se obter um alinhamento correcto do aparelho de pontaria, este deve estar alinhado como se ilustra na figura:



2.3.2 A mirada,

A mirada, ou seja o alinhamento do aparelho de pontaria em relação ao alvo, inclui o alinhamento do aparelho de pontaria e a sua colocação sobre o centro (para pequenas distâncias ou centro do alvo de grandes dimensões) ou base do alvo (para grandes distâncias ou centro do alvo de pequenas dimensões);

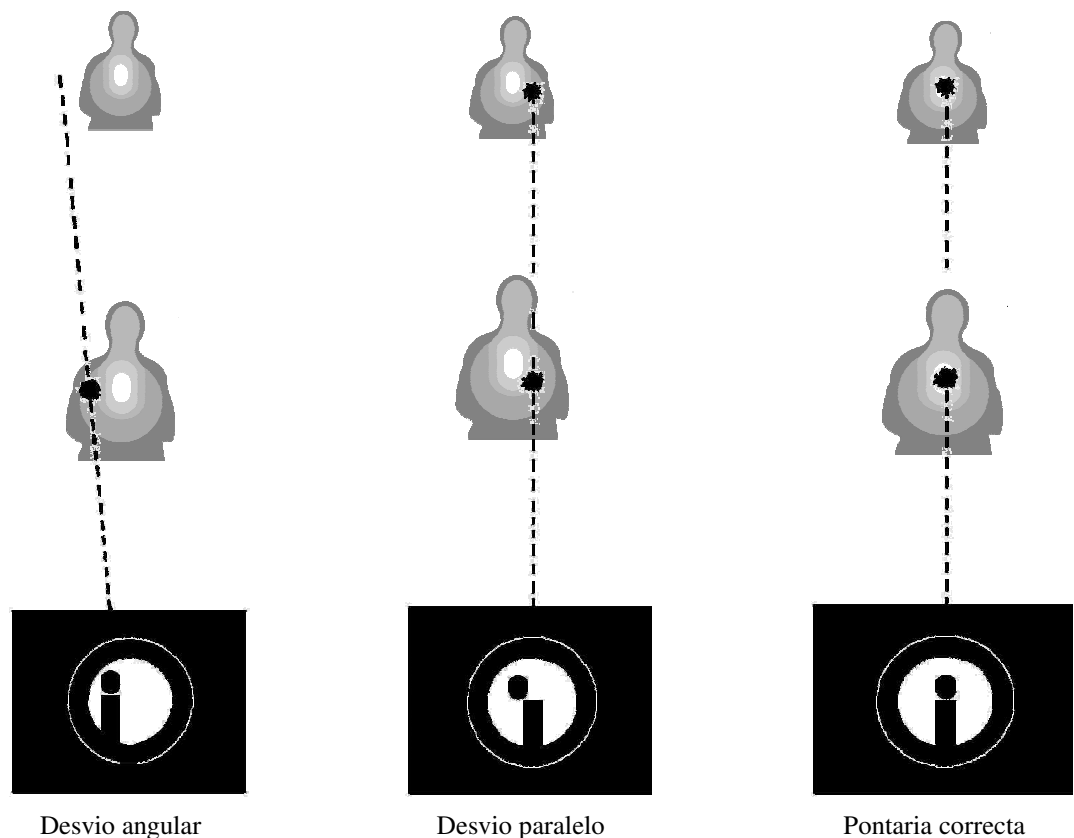
Se uma linha vertical cortar ao meio o ponto de mira, o centro do alvo deverá aparecer também cortado em duas metades. Se uma linha horizontal passar pelo topo do ponto de mira, ela deverá ser tangente ao bordo inferior do centro do alvo ou, no caso deste ser de grandes dimensões, cortá-la horizontalmente em duas metades;

Para se obter uma mirada correcta, o aparelho de pontaria deverá estar perfeitamente alinhado e centrado com o alvo, como se ilustra na figura:



2.3.3 Importância do alinhamento do aparelho de pontaria e da mirada

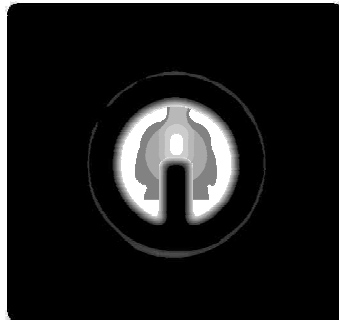
A execução correcta das duas acções é fundamental para a obtenção de um tiro eficaz; no entanto, revela-se mais importante o alinhamento do aparelho de pontaria do que a mirada, dado que os erros cometidos no primeiro são muito mais significativos do que os que se cometem no segundo. Como se sabe, quando o aparelho de pontaria não está devidamente centrado, comete-se um **desvio angular** em relação ao eixo do cano; erro esse que se traduz, às várias distâncias, num desvio tanto maior, quanto mais distante estiver o alvo. Todavia, se o alinhamento do aparelho de pontaria for correcto, um erro na mirada representa um **desvio paralelo**, que se mantém constante a todas as distâncias e que, se for pequeno, tem relativamente pouca importância.



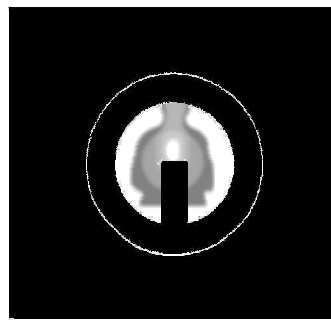
Como conclusão, um pequeno erro no alinhamento do aparelho de pontaria produzirá um maior desvio do impacto no alvo do que um pequeno erro na mirada, pelo que, a imobilidade da arma durante o disparo é da maior importância.

Dada a importância da obtenção do perfeito alinhamento do aparelho de pontaria e da sua manutenção até ao momento do disparo, o atirador deve concentrar-se no mesmo antes e depois de efectuada a mirada; isto é, procurará inicialmente alinhar o ponto de mira e a ranhura de mira ou o furo dióptrico e o túnel do ponto de mira, colocando em seguida o centro do alvo sobre o ponto de mira e finalmente, enquanto prime,

lentamente, o gatilho, ajusta de novo o alinhamento do aparelho de pontaria. Com a prática, estas três acções constituem um contínuo e automático processo, sendo efectuadas quase simultaneamente. Todavia, apesar da rapidez com que possam ser efectuadas, elas são sempre distintas, uma vez que a vista humana não consegue focar ao mesmo tempo objectos situados em planos diferentes, mas somente um de cada vez. Assim, quando o atirador olha através da ranhura de mira ou furo dióptrico, ele não verá com a mesma nitidez o ponto de mira com o seu túnel e o centro do alvo ao mesmo tempo. Assim, ele concentra-se primeiro no aparelho de pontaria, para estabelecer o alinhamento correcto; depois, concentra-se sobre o centro do alvo, para obter a mirada correcta e, finalmente, enquanto prime o gatilho, deverá focar, novamente, o aparelho de pontaria, de forma a assegurar o alinhamento correcto. Nesta altura, ele deverá ver com nitidez o ponto de mira, enquanto que o centro do alvo não lhe aparece nítido, mas sim enublado, conforme se vê na ilustração:



Mal



Bem

Com o objectivo de se manterem os contornos do ponto de mira nítidos, normalmente não se deve apontar directamente para o centro do alvo, mas sim à sua base, evitando assim, que o aparelho de pontaria, ao projectar-se sobre a cor escura do centro do alvo (não no caso do alvo da figura), perca a nitidez e origine o seu desalinhamento.

2.3.4 Utilização do olho director

O olho director é o olho que aponta a direito.

Preferencialmente, o atirador deve apontar com o olho director. No entanto, se o olho director não corresponder à “mão” que atira, o atirador deve optar por atirar com a mão que lhe dá jeito, desprezando o olho director, não se devendo contrariar a tendência natural para a tomada de posição;

Há atiradores que têm dificuldade em fechar um olho para fazer a pontaria. Esses atiradores poderão solucionar facilmente o problema, colocando um pedaço de cartão improvisado (por exemplo uma embalagem exterior de munições) ou o próprio bivaque à frente do olho que pretendem tapar, podendo assim apontar com os dois olhos abertos, que é o processo mais correcto para se fazer pontaria, pois não provoca o cansaço inerente ao piscar o olho.

2.4 Executar o disparo

Um pormenor importante do tiro com espingarda é o modo como se prime o gatilho, de forma que tal acção não modifique ou altere a pontaria feita até ao momento em que o projectil abandona a boca do cano. Os maus impactos resultam normalmente da alteração da pontaria no momento em que se prime o gatilho e que antecedem a percussão da munição. Esta modificação do alinhamento do aparelho de pontaria pode ficar a dever-se, por um lado,

à forma como se prime o gatilho e, por outro, a uma hesitação ou precipitação em relação ao momento em que se espera o recuo da arma.

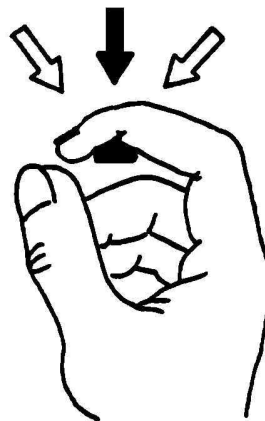
Dos dois factores apontados, o mais prejudicial é sem dúvida o segundo, pois provoca uma reacção do atirador, que o leva a alterar a posição, efectuando assim um movimento com o corpo, antes de o projectil abandonar a boca do cano. Em suma, o atirador receia o disparo.

Para evitar este inconveniente, o atirador deve concentrar mais a sua atenção na pontaria e menos no gatilho, devendo este ser premido tão suavemente que não permita ao atirador aperceber-se do momento em que o cão é solto. Esta pressão deve, com a habituação, fazer-se automaticamente, sem desviar a concentração do atirador na pontaria.

Quando o atirador prime o gatilho instantaneamente logo que tenha ultimado a pontaria, só por mero acaso conseguirá um impacto satisfatório. O atirador deve manter a pontaria, exercendo sobre o gatilho uma pressão que vai aumentando constante e gradualmente, até se verificar o disparo.

A maneira correcta de premir o gatilho deve constituir uma acção livre do dedo indicador para a retaguarda, segundo o eixo do cano, com uma pressão que aumente uniformemente depois de retirada a folga, de tal forma que o atirador não se aperceba do momento em que vai surgir o disparo. Se a pressão sobre o gatilho não se exercer segundo o eixo do cano, essa força, aplicada obliquamente, desviará o cano para um ou outro lado, provocando assim o desalinhamento do aparelho de pontaria.

Como o gatilho das espingardas é, normalmente, muito “pesado”, o atirador poderá optar por colocar o dedo neste, de forma a que o seu accionamento seja efectuado pela junção da falanginha com a falangeta (curva a seguir à cabeça do dedo).



Assim, mesmo que o disparo aconteça antes do atirador esperar, será, em princípio, um bom tiro, porque a pontaria era correcta e o atirador foi surpreendido pelo disparo.

2.5 Fazer “seguimento”

O “seguimento” do tiro consiste em manter a pontaria durante alguns segundos após o disparo ocorrer. Tem como objectivo evitar que a arma se mova antes que os projecteis tenham abandonado a boca do cano, já que o atirador, na ânsia de verificar o resultado do disparo que acabou de efectuar, cria o hábito de baixar ligeiramente o cano, a fim de observar o alvo; e tantas vezes o faz, que acaba por antecipar o tiro uma fracção de segundo antes do projectil abandonar a boca do cano, só para poder ver o alvo.

2.6 Sequência ideal para o tiro

Em resumo, e para se obter um tiro eficaz, o atirador deve executar a seguinte sequência:

1. Tomar a posição correcta;

2. Fazer a pontaria;
3. Retirar a folga do gatilho;
4. Suspender a respiração;
5. Rectificar a pontaria;
6. Pressionar o gatilho;
7. Fazer o “seguimento”.

3. EXERCÍCIOS DE PONTARIA E “TIRO EM SECO”

Já foram vistas as vantagens dos exercícios do “tiro em seco”, aquando da explicação da técnica de tiro com pistola, que devem ser executados pela ordem a seguir indicada.

3.1 Treino das posição em relação ao alvo

O objectivo do exercício n.º 1 é: assumir a posição correcta em relação ao alvo. Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- O atirador coloca-se numa das posições de tiro e verifica se está bem posicionado em relação ao alvo;
- Repetir este exercício várias vezes, para cada uma das três posições anteriormente vistas.

NOTA: Neste exercício, não se deve disparar.

3.2 Treino de alinhamento do aparelho de pontaria

O objectivo do exercício n.º 2 é: assumir uma posição e alinhar o aparelho de pontaria. Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- Começar pela execução do exercício n.º 1;
- Depois do atirador assumir a posição correcta, vai alinhar o aparelho de pontaria, concentrando-se durante períodos de cerca de 15 segundos (deve apontar a uma parede branca). Durante a execução deste exercício, a preocupação fundamental e exclusiva deverá ser o alinhamento do aparelho de pontaria;
- Repetir este exercício para uma das três posições anteriormente vistas.

NOTA: Neste exercício, não se deve disparar.

3.3 Treino de mirada

O objectivo do exercício n.º 3 é: alinhar o aparelho de pontaria com a base do centro do alvo. Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- Este treino é realizado, colocando um alvo SPIII/ EPG a uma distância de cerca de 10 a 25 metros;
- Começar pela execução do exercício n.º 1;
- Depois do atirador assumir a posição correcta, vai alinhar o aparelho de pontaria com a base do centro do alvo;

NOTA: Neste exercício, não se deve disparar.

3.4 Treino de “folga do gatilho”

O objectivo do exercício n.º 4 é: retirar a folga do gatilho. Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- Começar pela execução do exercício n.º 1;

- Sem ter a preocupação de alinhamento do aparelho de pontaria ou da mirada, pressionar o gatilho até lhe retirar a folga (depois de ter armado a culatra);

NOTA: Neste exercício, nunca se deve disparar.

3.5 Treino de disparo

O objectivo do exercício n.º 5 é: depois de retirar a folga do gatilho, pressioná-lo suavemente, sem produzir “gatilhadas” (percepção do movimento e peso do gatilho). Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- Começar pela execução do exercício n.º 1, adoptando uma posição à escolha do atirador;
- Depois de assumida a posição de tiro, fechar os olhos e concentrar-se única e exclusivamente no accionamento do gatilho (atenção à colocação correcta do dedo no gatilho);
- O atirador, de início, deve retirar a folga do gatilho e procurar aperceber-se do peso do mesmo, até ser produzido o disparo;
- Accionar o gatilho várias vezes, tentando produzir um disparo o mais suave possível. No entanto, deve procurar produzir o disparo em tempo útil, ou seja, antes de começar a sentir fadiga por ausência de respiração; como regra, não deve ultrapassar-se os 10 segundos até à produção do disparo.

3.6 Treino do “seguimento”

O objectivo do exercício n.º 6 é: efectuar o “seguimento” do disparo. Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- Tomar a posição de tiro;
- Executar o disparo, observando a técnica correcta de todo o processo de tiro;
- Manter o aparelho de pontaria e a mirada alinhada durante alguns segundos após o disparo, procurando manter a estabilidade dos mesmos, só desfazendo a pontaria depois.

3.7 Treino integrado

O objectivo do exercício n.º 7 é: efectuar disparos correctos, observando todos os elementos fundamentais para a execução do tiro. Para tal deve-se ter em atenção o seguinte:

- Tomar a posição de tiro;
- Levar a arma à zona de pontaria;
- Alinhar correctamente o aparelho de pontaria;
- Fazer correctamente a mirada;
- Pressionar o gatilho, retirando a sua folga;
- Suspender a respiração;
- Executar o disparo;
- Efectuar o “seguimento”.

4. TIRO COM ESPINGARDAS CAÇADEIRAS

4.1 Generalidades

O poder derrubante da caçadeira é comparável com a sua reputação e aparência intimidativa. A caçadeira é uma arma versátil e rápida capaz de efectuar um tiro preciso a pequenas distâncias, tendo boa penetração e derrube. Em caso de haver problemas com a superpenetração é aconselhável utilizar munições com chumbos diferentes, permitindo assim que os mesmos reduzam a sua velocidade e potencial letais se não atingirem o alvo.

Este tipo de armas oferece as seguintes vantagens:

- Reduz a possibilidade de que um presumível infractor tenha para a tirar ao militar;
- O seu alcance limitado torna-a aconselhável para operações em que tal seja um cuidado acrescido a ter em conta (exemplo; busca e montar segurança a essa operação).

Contudo, oferece as seguintes desvantagens:

- Reduzida capacidade de carregamento;
- Reduzida precisão;
- Fracas características de empunhamento;
- Grande dispersão de tiro (à medida que aumenta a distância);
- O recuo é mais pronunciado;
- É mais perigoso para o atirador.

4.2 Técnica de tiro

A caçadeira é encostada ao ombro, da mesma forma que a espingarda, contudo é mais concebida para ser apontada que para alinhar miras.

Deve-se ensinar o atirador a flectir ligeiramente o joelho da perna avançada e inclinar-se para a frente, a fim de compensar o recuo, em especial quando se dispara mais que um tiro. O recuo da caçadeira é mais parecido com um puxão do que propriamente com um “pontapé”, e facilmente levará a que o atirador se desequilibre se não fizer esta compensação.

Relativamente à segurança, porque este tipo de armas tem um carregador tubular, é frequentemente difícil dizer se o tubo tem ou não munição.



Manobrador à frente



Manobrador atrás

4.3 Treino com caçadeira

Tal como com as outras armas, os militares devem estar totalmente familiarizados com a caçadeira. Os tópicos a rever são:

- Segurança e manuseamento.
- Carregar e descarregar.
- Fazer a manutenção.
- Resolução de possíveis avarias.
- Execução do tiro.

NOTA: A desmontagem e montagem da arma só deve ser feita por pessoal especializado.

O treino com este tipo de armas deve envolver a criação de situações que levem o militar a fazer tiro para uma determinada área, utilizando alvos ou pontos de referência (tais como uma caixa em cartão). Conforme se referiu, não é tanto a precisão que interessa, mas sim a habituação em carregar/descarregar⁶ (normal e alternativo) e fazer tiro com rapidez.

⁶ Para mais informações consultar o Módulo III-Y (sobre as caçadeiras).